

INFLUÊNCIA DO ÁCIDO NAFTALENO ACÉTICO E LUMINOSIDADE NO ALONGAMENTO *IN VITRO* DE ORQUÍDEA¹

MARIA DA CONCEIÇÃO DA ROCHA ARAÚJO²; NATALIA TRAJANO DE OLIVEIRA²,
PATRICIA SILVA FLORES³, EDVAN ALVES CHAGAS⁴, ALBERTO MOURA DE CASTRO⁵,
JEFFERSON BITTENCOURT VENÂNCIO², MARCIO AKIRA COUCEIRO⁵, MOACIR
PASQUAL⁶

¹ Apoio Financeiro CAPES/CNPq

² Mestranda em Agronomia da Universidade Federal de Roraima/Embrapa Roraima (POSAGRO),
Campus Cauamé: BR 174, Km 12. Bairro Monte Cristo. CEP: 69300-000. Boa Vista-RR. Email:
nilmacoly@hotmail.com, nataliatrajano@bol.com.br, jeffersonbittencourtvenncio@gmail.com

³ Pesquisadora Embrapa Acre, Rodovia BR-364, km 14, Caixa Postal 321 CEP 69908-970 - Rio
Branco-AC, Brasil. patricia.flores@cpafac.embrapa.br

⁴ Eng. Agr., D.Sc., Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA
CPAFRR), 69301-970, Boa Vista-RR. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. Email:
echagas@cpafrr.embrapa.br

⁵ Eng^o. Agrônomo, D.Sc., Prof. POSAGRO/Escola Agrotécnica da UFRR, Campus Murupu: Km 35 -
BR 174 Monte Cristo CEP: 69300 000, Boa Vista-RR. Email: albertomouradecastro@ig.com.br;
biofábrica@ufr.br

⁶ Eng. Agr., D.Sc., Prof. Adjunto da Universidade Federal de Lavras-UFLA, Dep. de Agricultura, Caixa
Postal 3037, 37200-000, Lavras-MG. Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq. Email:
mpasqual@dag.ufla.br

Dentre as plantas ornamentais, as orquídeas estão entre as mais apreciadas em razão de suas flores, sendo a cultura de tecidos uma importante ferramenta para sua propagação. No entanto, as mudas apresentam lento desenvolvimento vegetativo *in vitro*. Assim, objetivou-se avaliar o uso de diferentes concentrações de ácido naftaleno-acético (ANA) e intensidades luminosas no alongamento *in vitro* de plântulas de híbridas de orquídeas oriundas do cruzamento entre *Cattleya walkeriana* 12 x *Cattleya walkeriana* "Lobo mau". Plântulas *in vitro* com altura média de 1,25 cm foram transferidas para frascos contendo 30 ml de meio de cultura MS (50%) suplementado com ANA (0; 0,5; 1,0; 1,5; e 2,0 mg L⁻¹). Os tratamentos foram incubadas em dois ambiente: 1 - com fotoperíodo de 16 horas com irradiância de 32µmol m⁻² s⁻¹ à 25 ± 2°C e; 2 - mantidos na ausência completa de luz. Aos 70 dias, foram avaliados o comprimento da brotação principal e o número das brotações. Utilizou-se o delineamento estatístico inteiramente casualizado em esquema fatorial

(5 x 2), com cinco repetições, cada uma constituída de um frasco contendo seis plântulas. O número de brotações foi influenciado pela presença de ANA no meio de cultura, bem como pelo fator luminosidade. Os melhores resultados foram observados com 2,0 mg L⁻¹ de ANA em ambiente com ausência de luz (3,15 brotações). Apenas o fator auxina influenciou a altura da brotação principal, sendo o melhor resultado alcançado com uso de 0,5 mg L⁻¹ de ANA suplementado ao meio de cultura.